

5

CONCLUSÃO.

Ao longo da produção desta dissertação muitas questões relacionadas à prática docente, ao processo de construção do saber, a formação sócio-cultural de alunos e professores e as lutas trabalhistas relacionadas à educação surgiram. O processo de seleção do que seria mais relevante para este trabalho tornou-se a diretriz para a escrita final.

Podemos perceber que desde o primeiro manifesto escrito, assinado e publicado em nome dos professores do Rio de Janeiro, em 1871, até o manifesto de 1959, surgido a partir das políticas públicas sugeridas pelo substitutivo Lacerda, a luta pela educação pública de qualidade e laica era a tônica das reivindicações docentes. Porém é importante frisar que mesmo que as reivindicações pareçam sempre iguais, devemos ter consciência de que a época nas quais elas surgem é distinta e conseqüentemente sua recepção se dá de forma diferente entre a sociedade.

Além disso, verificamos a crescente descoberta dos docentes como classe trabalhadora, percebendo que o trabalho intelectual também gera a venda de uma força de produção e uma exploração. O crescimento dos empresários do ensino gerava proporcionalmente a organização da classe docente. Contra estes empresários e por vezes contra o próprio Estado que se mostrava excludente e desarticulador é que os professores se organizaram e lutaram ao longo dos anos. Verificamos que os profissionais ligados a educação aprenderam e passaram a lutar como categoria deixando claro o caráter de classe adquirido pelos anos de luta e levando esse entendimento de classe à organização do trabalho escolar e aos projetos educacionais de suas escolas.

Outro ponto importante que foi mostrado foi a necessidade de se equacionar a questão da escola fracassada e do Estado falido para a garantia da educação pública de qualidade. Culpar o aluno por seu próprio fracasso é eximir de culpa o Estado e a ordem social, e negar a constituição do saber as camadas populares. Por mais que as elites critiquem a má formação das classes proletárias elas jamais de responsabilizam pela ignorância de seus próprios empregados e no mais das vezes até se convence de que o fato de seus funcionários terem apenas o ensino fundamental completo, e às vezes nem isso, é um bom motivo para a manutenção dos péssimos salários e condições de trabalho.

Desse modo, a produção dessa dissertação trouxe a tona o problema histórico da formação docente e discente, da conscientização de classe e de suas lutas. Esperamos que o relato aqui apresentado venha a gerar uma nova produção sobre essa relação entre conscientização docente, formação de professores e alunos e sua relação com as lutas no campo sócio-cultural em nossa cidade.